

## **TROVÃO, Lopes**

\* mov. abolicionista; mov. republicano; const. 1891; dep. fed. DF 1891-1895; sen. DF 1895-1902.

*José Lopes da Silva Trovão* nasceu em Angra dos Reis (RJ) no dia 23 de maio de 1848, filho de José Maria dos Reis Lopes Trovão e de Maria Jacinta Lopes Trovão. Seu pai era português e diplomata.

Ainda estudante, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, envolveu-se com o movimento pela derrubada da monarquia, assinou o Manifesto Republicano de 1870 e frequentou o Clube Republicano, juntamente com José do Patrocínio e Quintino Bocaiúva, entre outros. Admirado orador, costumava empolgar multidões com seus comícios em prol da República, realizados em praças e jardins da Corte. Mesmo após formar-se, em 1875, continuou realizando comícios em que defendia a causa republicana.

Entre 1879 e 1880 participou ativamente dos protestos contra do imposto de 20 réis sobre as passagens dos trens e bondes que foi estabelecido pela Lei do Orçamento em 31 de outubro de 1879, proposta pelo ministério Cotegepe, e que deveria ser pago a partir do dia 1º de janeiro de 1880. Dando seu apoio à intensa reação popular que então ganhou as ruas da Corte e ficou conhecida como a Revolta do Vintém (1879-1880), organizou comícios junto com Ferro Cardoso no quais foram ouvidos vivas à República. Sua popularidade estava então em alta, o que ficou evidente quando populares fizeram uma barricada em frente ao jornal *Gazeta da Tarde*, do qual era redator-chefe. Ao perceber a movimentação, discursou da janela para o povo ali aglomerado, do mesmo modo que Ferro Cardoso e José do Patrocínio. Na data marcada para o imposto entrar em vigor, o governo deslocou policiais e tropas para as estações e locais de maior aglomeração de pessoas, e os conflitos e tumultos espalharam-se pela cidade, fazendo mortos e feridos. Com a notícia de que o imposto seria revogado pela Câmara, a revolta foi arrefecendo.

Durante esse período, colaborou na *Gazetinha*, periódico de cunho literário fundado em 1880 por Artur de Azevedo, e comandou o jornal *O Combate*. Em 1881, fez um comício no largo do Rocio em protesto contra a reforma eleitoral proposta pelo ministério Saraiva, atraindo uma multidão. A polícia, sob o comando de Trigo Loureiro, interveio acompanhada de capoeiras. A situação extrapolou para a disputa entre os gritos de “Viva a

República!”, dos participantes do comício, respondidos pelos policiais com gritos de “Viva a Monarquia!”, como relatou a historiadora Maria Teresa Chaves de Melo. Ainda segundo a historiadora, a vida de Lopes Trovão esteve seriamente ameaçada nesse evento. À noite o tumulto continuou com uma tentativa de invasão da *Gazeta da Tarde* – jornal de propriedade do republicano Ferreira de Meneses. Os funcionários do jornal aguardaram o ataque armados. Em resposta, o governo deportou estrangeiros republicanos. Em função desses conflitos e perseguições, Lopes Trovão acabou partindo para a Europa, como correspondente do jornal *O Globo*. Embora estivesse fora do país no momento em que o movimento abolicionista se intensificou e a abolição da escravidão foi decretada, em 13 de maio de 1888, antes de partir participou também ativamente da campanha pela libertação dos escravos. Para ele, a luta abolicionista não deveria ser ganha somente no Parlamento, mas também nas ruas e nas senzalas. Tornou-se desse modo um admirado tribuno popular na defesa dessa causa.

Ao regressar ao Brasil em 3 novembro de 1888, foi saudado efusivamente. Continuou suas atividades políticas, realizando *meetings* e comícios em favor da República. Na imprensa e na tribuna, foi um dos maiores e mais populares propagandistas das ideias republicanas. Junto com Luís Gama e Silva Jardim, defendeu e divulgou uma vertente que defendia um regime ancorado no apoio e na participação popular ativa, o que não agradava à maioria do Partido Republicano.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, em setembro de 1890 foi eleito deputado constituinte pelo Distrito Federal na legenda do Partido Republicano. Tomou posse em 15 de novembro seguinte e exerceu o mandato até 1893. Apoiou a subida do marechal Floriano Peixoto à presidência da República em 23 de novembro de 1891, em decorrência da renúncia de Deodoro da Fonseca, e voltou à Câmara dos Deputados ao ser reeleito em 1894. Entre os anos de 1891 e 1895 exerceu também funções diplomáticas. Em 1895 deixou a Câmara ao ser eleito senador na vaga de Saldanha Marinho, falecido em maio daquele ano. No Senado foi membro da Comissão de Saúde Pública, Estatística e Colonização até o fim do mandato, em 1902.

Em 1903 candidatou-se novamente a deputado pelo Distrito Federal, mas foi derrotado por Lauro Sodré. Foi então nomeado pelo presidente Rodrigues Alves (1902-1906) oficial de registro de hipotecas, cargo que ocuparia até a morte.

Ainda no cenário político nacional apoiou a candidatura à presidência da República de Hermes da Fonseca, que nas eleições de 1910 disputava o cargo com Rui Barbosa. Realizou comícios em favor do militar positivista, que venceu as eleições e governou o Brasil até 1914. Em 1911 tornou-se secretário de *O Mundo*, jornal republicano e crítico, tendo concebido seu programa editorial e publicado em suas páginas avaliações críticas do processo de consolidação do regime republicano no país. Desde o primeiro número do jornal, publicado em 1º de setembro, recebeu várias cartas pedindo que voltasse a atuar no âmbito da política partidária. Na edição do dia 8 do mesmo mês, escreveu um artigo em que respondia a essas cartas, expondo o desejo de manter sua independência de ação e de pensamento diante dos grupos em disputa na política nacional. No dia 12 de setembro anunciou sua saída de *O Mundo*. Sua postura crítica e sua decepção em relação aos rumos tomados pela República no Brasil ficou evidente na hoje célebre frase “Essa não era a república dos meus sonhos”.

Em 1922, o deputado gaúcho Gumercindo Ribas apresentou à Câmara dos Deputados um projeto de lei que propunha conceder a Lopes Trovão uma pensão anual de 30 contos de réis. Ao saber de tal projeto, Lopes Trovão escreveu-lhe pedindo que retirasse o projeto. Os jornais louvaram sua atitude e, assim, Lopes Trovão consolidou a imagem de um político austero, jamais envolvido em negociações ou atos de favorecimento.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1925.

Escreveu as seguintes obras: *Disenteria – mudança de estado/aparelho da visão/Da circulação* (tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1875); *O novo ministério de Spartacus* (1880), *Le Visconde de Rio Branco, Joseph Marie da Silva Paranhos. 16 mars, 1819* (Extrait de la *Chronique Franco-Brasilienne*, nº 5, Paris, 16 novembre 1885); *Combate aos republicanos brasileiros* (s/d); *Compatibilidade e incompatibilidade dos republicanos com os cargos públicos: conferência republicana* (s/d); *Apontamentos para a história dos Estados Unidos do Brasil pelo Dr. Lopes Trovão, publicados por Plácido de Abreu* (s/d); *José de Alencar, o romancista* (1897).

Carolina Vianna Dantas

FONTES: BLAKE, A. *Dicionário*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; GOMES, A.

*Invenção*; GUIMARÃES, A. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; MAUL, C. *Rio*; MELLO, M. *República*; SODRÉ, N. *História*.